



Dia 15

Chegamos ao 15º dia útil da greve.

Ao todo, são 21 dias desde o início do movimento.

A manhã de hoje foi marcada pela efetivação dos descontos nos salários dos trabalhadores que estão na luta.

Para essa gestão do Serpro, não importa se esse corte nos vencimentos é ilegal ou imoral. Não importa se cerca de mil famílias ficarão sem os recursos que garantam seu sustento mensal.

O golpe é duro e cruel, especialmente para aqueles que vivem no limite de seus vencimentos, se equilibrando para garantir a comida no prato e as contas em dia em tempos de inflação e desgoverno.

Mas não vamos nos abater.

Temos que manter a tranquilidade e a união nesse momento delicado, porque a continuidade dessa greve histórica é o combustível que vai acelerar o trâmite do dissídio no TST.

Estamos cansados, mas a solução desse embate está logo à frente, com a definição, por parte do tribunal, da data da audiência de conciliação.

Ontem, no dia 29 de agosto, a vice-presidente do TST, Dora Maria da Costa, publicou um despacho, encaminhando, para distribuição, o processo de dissídio e a liminar que pleiteia o não desconto dos dias parados.

Importante salientar que, com essa decisão, o processo segue seu curso normal, sem que nossa greve tenha sido considerada ilegal e sem o indeferimento da liminar.

Estamos dentro da lei e em busca daquilo que é justo.

Mais uma vez, segundo levantamento diário feito pela coordenação da campanha salarial, foi detectado um crescimento do movimento de ontem pra hoje.

De acordo com o último balanço, 988 empregados estão parados, o que significa 20,1% do quadro interno da empresa.

A greve está forte e precisa seguir firme até o dia da audiência de conciliação no TST.

Uma proposta que surgiu na assembleia nacional unificada desta manhã e que ganhou destaque foi a paralisação, no dia da audiência, de todos os empregados que ainda não cruzaram os braços.

A ideia é mostrar a solidariedade de todos os trabalhadores aos grevistas e também a indignação de todo o corpo funcional com a postura abominável dessa gestão do Serpro.

Melhor mesmo seria você, que está trabalhando ainda, parar também, mostrando sua indignação contra as injustiças da direção do Serpro.

Sigamos juntos!